

---

# aim usa

The United States Secretariat of the Alliance for International Monasticism

[www.aim-usa.org](http://www.aim-usa.org)

Volume 34 No. 2 2025

[aim@aim-usa.org](mailto:aim@aim-usa.org)



# Emmanuel-Deus conosco...

Nossa fé proclama Emmanuel-Deus conosco enquanto celebramos o Nascimento de Cristo. Emmanuel nos dá força para a jornada. Estamos atentos à vida monástica em meio à violência e à guerra, hoje e no passado. Nós os mantemos em oração e também comemoramos o 30º aniversário da morte dos monges de Tibhirine. Os artigos foram editados pela equipe da AIM USA com permissão dos autores.

## Na mesma mesa com a Morte

Consciência do momento da morte em tempos de guerra.

Aqueles que ficam aqui escolhem viver lado a lado com a morte. Todos os dias somos confrontados com uma consciência de sua abordagem. Na tradição monástica, há um chamado para estar consciente do fim da vida — especialmente quando a morte se torna imprevisível, quando pode chegar de repente. Em sua Regra (RB 4:47), Bento aconselha os monges a sempre manterem o momento da morte diante dos olhos.



Encontramos morte nos muitos relatos de ataques com mísseis e perda de vidas. Do noticiário: um menino de sete anos, sem pulso, está sendo retirado debaixo dos escombros após um bombardeio. Enquanto isso, seu pai, recentemente liberado após quatro anos de cativeiro, luta pela vida em um hospital. Essas cenas se tornaram parte do nosso cotidiano. Quando ouvimos o zumbido de foguetes ou VANTs, percebemos que a morte de alguém está voando acima — talvez a nossa. Em toda cidade, mesmo em regiões pacíficas, não há segurança absoluta. As irmãs em Lviv recentemente tremaram de medo com explosões e sons das defesas aéreas, embora a cidade abrigue refugiados das áreas da linha de frente. Coexistir com o sofrimento e a morte exige um nível maior de resistência espiritual e uma percepção clara da realidade. O famoso escritor e filósofo cristão C. S. Lewis disse certa vez sobre sofrimento e morte: “Deus nos sussurra em nossos prazeres, fala em nossa consciência, mas grita em nossas dores: é Seu megafone que desperta um mundo surdo.” Analisamos a vida de maneira mais profunda

quando perdemos alguém, porque a morte se torna como um teste de vida. Às vezes, aqueles que mais temem a morte têm, na verdade, medo de viver. Talvez experimentar a proximidade da morte nos faça viver mais intensamente, pois é a morte que nos desperta.

E essa abordagem de São Bento — que escreve em sua Regra que se deve “ter sempre a morte diante dos olhos” (Memento mori) — é um conceito de vida muito bom, e é ainda mais antigo que o próprio cristianismo. A aceitação da morte como parte inseparável da vida é um tema central em muitas tradições religiosas e filosóficas; para nós, porém, não é meramente filosofia — é uma escolha. Muitos jovens no auge da vida, defendendo seu país, entenderam que esse caminho seria irreversível para muitos. Eles sabiam que aquele era um fim consciente da vida — que não haveria mais sonhos, nem velhice. Partir por esse caminho é quase como dizer: “Amanhã encontrarei a morte.” Não lhes faltou coragem para fazer isso. Em uma entrevista, um de nossos queridos conhecidos militares disse: “Não importa quanto tempo você viva, o que importa é como.” Ele morreu um mês após a gravação do vídeo. Um ano depois, seu corpo foi devolvido. As irmãs participaram de seu funeral porque ele cresceu perto do mosteiro.

Uma palavra profunda de Dag Hammarskjöld: “Uma vez, a Morte fazia parte da companhia. Agora ela está na minha mesa. Preciso me tornar seu amigo.” Isso expressa nossa aceitação da morte não como inimiga, mas como parte da nossa vida — algo com que devemos aprender a conviver, assim como o caminho que nos leva, no tempo do Senhor, à Ressurreição; viver como alguém que “espera no Senhor.” (Sal 37:7)

Irmã Maria Liudmyla Kukharyk, OSB  
Abadia da Imaculada Conceição  
Zhytomyr, Ucrânia

## Na capa

“No centro da cena da Sagrada Família: Maria, com grande coração (seu vestido é vermelho e em forma de coração), nos dá Jesus, cujo rosto está voltado para nós, como se estendesse a mão, e nos abençoa imediatamente. Há luz radiante e anjos descendo do céu, adorando o mistério da encarnação.

Há também uma mãe ucraniana com dois filhos pequenos. A mãe carrega uma mochila grande — uma “bolsa de emergência” como todo ucraniano, com documentos e alguns itens essenciais para carregar em tempos de perigo. À esquerda, um

galho quebrado de viburno — símbolo da Ucrânia atual — ainda dá frutos, e abaixo dele, o fogo representa a guerra.

Ainda assim, esse fogo e essa escuridão permanecem apenas na parte inferior da imagem. O brilho do céu e da Sagrada Família no centro supera a dor e a noite — é um sinal de esperança de que o bem sempre triunfa, que a Encarnação de Deus nos traz fé e a certeza de que Deus está sempre conosco” (Irmã Ester Okhramovych, OSB, artista). Abadia da Imaculada Conceição, Zhytomyr, Ucrânia.

# Força para a Jornada

## Uma Comemoração

Em 8 de maio de 2026, a Ordem Cisterciense vai celebrar o 30º aniversário da morte dos monges de Tibhirine.



Os monges de Tibhirine eram sete monges trapistas da Abadia de Nossa Senhora de Atlas, na Argélia, que foram sequestrados durante a Guerra Civil da Argélia, em 26 e 27 de março de 1996. Eles ficaram cativos por dois meses e mais tarde foram encontrados mortos em 21 de maio de 1996.

As circunstâncias do sequestro e morte permanecem controversas, com o Grupo Islâmico Armado (GIA) assumindo a responsabilidade, enquanto o general François Buchwalter posteriormente relatou que foram mortos pelo Exército Argelino.

Os monges foram mártires, e seus restos mortais foram enterrados no cemitério do mosteiro, que continua sendo um local de memória por seu sacrifício e pelos conflitos contínuos na Argélia.

## Recursos

**Filme:** De Deuses e Homens

**Livros:** Até onde seguir  
por Bernardo Olivera, OCSO

O Último Monge de Tibhirine  
por Freddy Derwall

Deus para todos os dias - Os últimos capítulos  
monásticos de Christian De Chergé,  
Traduzido por Jennifer Rushworth

## Dos Monges

“Temos que ser testemunhas do Emanuel”, ou seja, de “Deus conosco.” Há uma presença de “Deus entre os homens” que nós mesmos devemos assumir. É nessa perspectiva que entendemos nossa vocação de ser uma presença fraterna de homens e mulheres que compartilham a vida dos muçulmanos, dos argelinos, em oração, silêncio e amizade. As relações entre a Igreja e o Islã continuam vacilantes porque ainda não convivemos suficientemente lado a lado com eles.

**Padre Christian de Cherge, OCSO**  
Reflexões para a Quaresma em 8 de março de 1996

O Natal de 1995 chegou. Christopher havia feito uma creche com uma “cashabia” (uma túnica de pelo de camelo com um grande capuz) de Henri Verges, que havia sido assassinado no ano anterior. Christopher transformou o capuz em uma caverna, onde colocou pequenas estátuas da Sagrada Família. O simbolismo era ao mesmo tempo eloquente e comovente. Christopher comenta sobre isso em seu diário.

“Eis o Cordeiro. Ele está aqui. Logo vem o casamento. Nas dobras de uma cashabia – mais forte que o assassinato – é ele, nascido no meio de nós, para ser oferecido em nossas vidas. A nova vida dessa Criança é mais forte do que qualquer assassinato e morte.”

**Padre Christopher Lebreton, OCSO**

## Oferendas em massa

**AIMUSA** envia **OFERTAS DE MISSA** para mosteiros beneditinos e cistercienses na Ásia, África, América Latina, Caribe e Europa Oriental. Essas ofertas são extremamente importantes para eles, especialmente nestes tempos. Se você deseja homenagear alguém que faleceu ou tem outra intenção, envie para:

**AIM USA**  
Rua Leste 9, 345  
Erie, PA 16503, EUA

# Emmanuel-Deus conosco...

## Testamento de Dom Christian de Cherge

(aberto no domingo de Pentecostes, 26 de maio de 1996)

### *Quando um ADEUS se vislumbra*

Se um dia – e poderia ser hoje – eu me tornar vítima do terrorismo que agora parece pronto para engolfar todos os estrangeiros que vivem na Argélia, gostaria que minha comunidade, minha igreja e minha família se lembrassem de que minha vida foi DADA a Deus e a este país.

Peço que aceitem o fato de que o Mestre Único de toda a vida não era estranho a essa partida brutal.

Que rezem por mim: como eu poderia ser considerado digno de tal oferta?

Que associem essa morte a tantas outras igualmente violentas que são esquecidas pela indiferença ou anonimato.

Minha vida não tem mais valor do que nenhuma outra.

Nem mais, nem menos.

De qualquer forma, não tem a inocência da infância.

Vivi tempo suficiente para saber que sou cúmplice do mal que parece prevalecer tão terrivelmente no mundo, até mesmo no mal que pode me derrubar cegamente.

Gostaria que, quando chegada a hora, ter um momento de clareza espiritual que me permita pedir perdão a Deus e aos meus semelhantes, e ao mesmo tempo perdoar com todo o meu coração aquele que me terá derrubado.

Eu não saberia desejar uma tal morte.

Parece importante afirmar isso.

Na verdade, não vejo como eu poderia me alegrar que esse povo que eu amo seja indiscriminadamente acusado do meu assassinato.

Seria um preço alto demais a pagar pelo que talvez será chamado de “graça do martírio” dever isso a um argelino, seja ele quem for, especialmente se ele disser estar agindo em fidelidade ao que acredita ser o Islã.

Estou ciente do desprezo que pode ser lançado indiscriminadamente sobre os argelinos.

Também estou ciente das caricaturas do Islã que encorajam um certo islamismo.

É muito fácil acalmar a consciência identificando esse modo religioso com a ideologia fundamentalista de seus extremistas.

Para mim, a Argélia e o Islã são algo diferente: são um corpo e uma alma.

Já proclamei isso muitas vezes, acho, em vista do que disse eu recebi, aí encontrando frequentemente esse fio condutor do Evangelho que aprendi aos joelhos da minha mãe, minha primeiríssima Igreja, precisamente na Argélia, e já no respeito pelos crentes muçulmanos.

Obviamente, minha morte parecerá confirmar aqueles que apressadamente me julgaram ingênuo ou idealista:

“Que ele nos diga agora o que pensa de seus ideais!”

Mas essas pessoas devem saber que, finalmente, será liberada minha maior curiosidade.

Eis que serei capaz, se Deus quiser, de mergulhar meu olhar no olhar do Pai, para contemplar com Ele Seus filhos do Islã tal como Ele os vê, iluminados pela glória de Cristo, frutos de Sua Paixão, investidos pelo Dom do Espírito cuja alegria secreta será sempre estabelecer a comunhão e restaurar a semelhança, brincando com as diferenças.



*Dom Christian de Cherge*

Por esta vida perdida, totalmente minha e totalmente deles, agradeço a Deus, que parece tê-la feito inteiramente para essa ALEGRIA, em tudo e apesar de tudo.

Neste OBRIGADO, onde tudo é dito da minha vida daqui para frente, certamente incluo vocês, amigos de ontem e hoje, e vocês, meus amigos deste lugar, junto com minha mãe e meu pai, minhas irmãs e irmãos e suas famílias, cem vezes concedido como foi prometido!

E também você, meu amigo da última hora, que não deve ter sabido o que estava fazendo: Sim, para você também eu quero este OBRIGADO, e este ‘A-DEUS’ vislumbrado em teu rosto

Que nos encontremos novamente como ladrões felizes no Paraíso; se Deus quiser, o Pai de nós dois.

**AMÉM! INSHALLAH!**

Argel, 1º de dezembro de 1993

Tibhirine, 1º de janeiro de 1994

*Christian+*

### **Apoie a missão da AIM USA**

***Seu apoio financeiro é muito apreciado!***

AIMUSA é uma organização 501 (c)3. Todas as contribuições para AIM USA são dedutíveis de impostos, conforme permitido por lei.

Por favor, faça cheques pagáveis a: **AIM USA.**

**Send to: 345 East 9th St. Erie, PA 16503  
ou use sua conta do PayPal**

**<https://www.aim-usa.org>**

*Bento viu o mundo inteiro em um único raio de luz. (Diálogos)*

# Força para a Jornada

## Fé diante da perseguição

### uma breve reflexão sobre o último Testamento de Christian de Cherge

Quanto mais tempo passo na vida religiosa, quanto mais envelheço, mais fico maravilhado diante do profundo mistério do plano de Deus, não só para o mundo, mas especialmente para mim mesmo. Quando eu era jovem, com grande paixão por seguir a Cristo, por viver somente para Deus, por deixar tudo para trás, ofereci-me para ser consagrado por Deus na forma da vida monástica, sem dúvida com o fortalecimento de uma graça superabundante, e me entreguei totalmente. Isso aconteceu de maneira livre, genuína e solene. Mas, repetidas vezes, sou confrontado com o que os votos significam e o que isso exige.

“Se ao menos um dia, e poderia até ser hoje...” Esse pensamento nem passou pela minha cabeça. A determinação e a perseverança eram o foco, não os ‘e se’. Eu ainda não fazia ideia do que a vida traria, ou como as circunstâncias poderiam mudar – política, social e culturalmente... até pessoas, até eu mesmo. Mas aquele “se ao menos um dia” realmente veio, um após o outro. No começo, eu estava totalmente despreparado. Isso provocou ondas grandes e pequenas em um coração que eu achava que já estava estabilizado. Alguns ‘se’ eram mais previsíveis e podiam ser tratados com orações mais intensas, penitência e oferenda. No entanto, alguns podem realmente perturbar a estabilidade do coração, como uma tempestade.

Você nunca sabe, um dia o lugar onde você vive muda da noite para o dia, e a voz da liberdade e dos direitos humanos é silenciada daqui para frente, ou um superior que cai no vício do favoritismo ou autoritarismo. Além disso, fanatismo de todos os tipos. Injustiça e ameaça de perseguição podem surgir de várias formas, seja na macro ou micro sociedade. A resolução é simplesmente desaparecer? Mas será que a decisão de permanecer deve ser heroísmo coroado ou martírio? A experiência, pela qual aprendemos com a ajuda do espírito dos votos, esclarece nossos conceitos e purifica nossas intenções, até chegarmos à percepção de que somos “nem menos nem mais do que qualquer outra vida”. Além disso, existem milhões sofrendo igualmente e que vale a pena lembrar tanto quanto eu.

Vamos torcer e orar com o Pe. Christian e seus companheiros para que, no exato momento, o lampejo de lucidez de Cristo na cruz também brilhe em nosso coração, que vejamos o que ELE vê, que perdoemos como ELE perdoa. Todos são igualmente filhos de Deus. Todos nós, às vezes, não sabemos o que estamos fazendo. Agradecemos a Deus pelos nossos próximos, que esperamos encontrar no céu. Amém

Anastasius LI, OCSO  
Procurador-Geral  
Roma, Itália

## Fé agindo através do Amor

### “A Ordem precisa de monges, não de mártires.”



Esse foi o conselho do Abade Geral da Ordem Trapista Cisterciense, Bernardo Olivera, aos monges de Tibhirine algum tempo após a visita dos seis homens armados do GIA na véspera de Natal de 1993. O GIA era um grupo armado que lutava contra o governo da Argélia e havia vindo exigir a colaboração dos monges em termos de ajuda médica, econômica e logística. Dom Bernardo queria garantir que a resposta

dos monges não fosse política, mas que fluísse das profundezas de sua fé e de seu compromisso monástico. Em muitas reuniões comunitárias e discussões tensas, os monges ficaram claros sobre o que fariam e por que fariam isso.

Obviamente, cada um deles abraçou essas decisões de forma individual e com ênfase e convicção diferentes. Mas, como uma verdadeira fraternidade vivendo pela koinonia, com o amor de Cristo como sua estrela guia, escolheram:

Permanecer na Argélia porque sua própria consagração monástica havia feito dessas pessoas seu próprio povo. Abandoná-los agora seria negar o chamado de Deus em suas vidas.

Recusar qualquer colaboração, com possível exceção de assistência médica dentro do mosteiro, porque seu chamado não era

para escolher lados, mas sim ser uma presença reconciliadora entre todo o povo da Argélia.

Aceitar a possibilidade de uma morte violenta enquanto eles mesmos rezavam para serem totalmente desarmados de toda violência contra os outros, de forma que outros pudessem encontrar a coragem de se desarmar. Como o Padre Christian orou: Senhor, desarme-me e desarme-os.

Pedir perdão a Deus para aqueles que podem causar dano ou até matá-los, porque só o perdão pode quebrar as correntes do ódio e da violência. O perdão permitiria que fossem testemunhas fiéis do amor que é o coração do Evangelho, e não testemunhas de nenhuma agenda política.

Recusar acusar nenhuma pessoa, mesmo aqueles que possam empunhar a espada contra eles, mas esperar que todos possamos nos encontrar novamente como ladrões felizes no paraíso.

Nenhuma dessas era uma escolha fácil. Mas cumpriam o conselho de Dom Bernardo de maneira paradoxal: tornaram-se verdadeiros monges da Ordem, pois seu violento martírio fluiu de seu testemunho de que não preferiam nada ao amor de Cristo, como São Bento prescreveu.

Padre Stan Gumula, OCSO  
monge da Abadia de Mepkin servindo em  
Esmeraldas, Equador

# Emmanuel-Deus conosco...

## Permanecendo com nosso Povo



*Fons Pacis, Comunidade da Síria*

“Sempre com a morte diante dos seus olhos.” Durante muitos anos de guerra, a perspectiva da morte acompanhava o cotidiano dos sírios, a consciência, ao sair de casa, de não saber se eles voltariam. Não era incomum para aqueles que iam trabalhar pela manhã, depois de estacionar seus carros, ligar para os filhos: “Se algo acontecer comigo, deixei o carro lá, as chaves estão escondidas lá.” A perspectiva da morte de parentes, amigos, vizinhos... Todos os dias, alguém que conhecíamos nos deixava. Mas apesar da violência e do sofrimento, a força da vida quase nunca falhava, a esperança de que tudo isso acabaria e veríamos dias melhores. Hoje, menos pessoas estão morrendo (a menos que pertençam à parte “errada” da população, a uma das minorias como a dos que vivem em nossas áreas, que sofreram um verdadeiro massacre). Mas todos, em geral, vivem em ansiedade, em incerteza; muitos com medo. Não está claro em que direção sociopolítica a Síria está caminhando: Fragmentação? Radicalização? É impossível ter esperança num futuro possível, impossível imaginar o amanhã... pobreza, falta de trabalho, insegurança. Um cansaço palpável pesa sobre a vida de todos, seja qual for o grupo ao qual pertençam. E, mais uma vez, o desejo é partir, fugir, assim que se possa encontrar um caminho.

Essa morte do coração é mais difícil de lidar porque é mais sombria; porque nos pede para ir mais fundo, buscar o significado do sofrimento, da dor, o próprio significado da existência. Ele pede a nós, cristãos, para verdadeiramente buscar a Cristo. Estar nele. Não como consolo, mas como Aquele em quem encontramos a verdadeira Vida, que nada pode nos tirar. Não se trata de encontrar respostas ou soluções fáceis — o que é impossível de qualquer forma — mas de permanecer e nos enraizar onde a verdade e a esperança não são palavras, mas uma Pessoa que está entre nós. Simplesmente permanecer: pode parecer absurdo, mas uma das dimensões da nossa Regra Beneditina que mais nos sustenta neste tempo de incerteza é a “*stabilitas loci*”, nosso voto de

estabilidade. Permanecendo com nosso povo, permanecendo em comunhão uns com os outros, permanecendo acima de tudo na presença de Deus, rezando por todos os seus filhos, a quem Ele certamente ama sem distinção... Permanecendo atento aos dons de sua graça, que nunca falham. Tudo se torna mais essencial, até mesmo a oração. Os Salmos ganham uma profundidade diferente, a Palavra traz uma Presença viva entre nós, a Eucaristia nos ajuda a permanecer gratos pela Vida que recebemos e que nunca se esgota, como o óleo da viúva; óleo que acalma, cura e consagra cada sofrimento e toda graça.

Irmã Marta Luisa Fagnani, OSB  
Mosteiro Fons Pacis  
Azeir, Síria



*Mosteiro Fons Pacis, Síria*

## Contatos da equipe

### Diretor-executivo:

**Irmã Ann Hoffman, OSB**, [director@aim-usa.org](mailto:director@aim-usa.org)

### Coordenador/Gerente Assistente da Cooperativa Missionária:

**Irmã Christine Kosin, OSB**, [aim@aim-usa.org](mailto:aim@aim-usa.org)

### Equipe de Serviços Culturais:

**Debbie Tincher**, [missionary@aim-usa.org](mailto:missionary@aim-usa.org)

### Ministério de Bolsas de Missa:

**Irmã Dianne Sabol, OSB**, [mscoord@aim-usa.org](mailto:mscoord@aim-usa.org)

**AIM USA**

**345 East 9th Street, Erie, PA 16503 EUA**

**Telefone: 814-453-4724**

**Website: [www.aim-usa.org](http://www.aim-usa.org)**

# Força para a Jornada

## “Mantenha a morte diante dos seus olhos” no meio da guerra?

Em RB 4:47, São Bento pede aos monges que “mantenham a ameaça da morte diante de seus olhos todos os dias.” Essa atitude nos dispõe a viver sob o olhar de Deus para evitar o pecado. Também nos prepara para aceitar a morte como uma possibilidade iminente. Essa disposição da alma é mais do que necessária em tempos de guerra. De fato, em tempos de conflito armado, a morte pode ocorrer a qualquer momento em áreas fortemente afetadas. Ter a morte diante dos nossos olhos todos os dias permite que todos, cristãos e não cristãos, pratiquem a vida quotidiana com a consciência de que, a qualquer momento, podem passar da vida para a morte. Ter a morte diante dos nossos olhos é uma atitude de vigilância que caracteriza os monges. Mas isso se torna a atitude de toda pessoa que vive em tempos de guerra. Ela nos predispõe a viver de modo a evitar o pecado, para que, após nossa morte, sejamos acolhidos pelo Senhor em seu Reino. É aqui que as palavras de Jesus ganham todo o significado: “Preparem-se, pois o Filho do Homem está vindo numa hora que vocês não esperam” (Lc 12:40).

Seguindo Cristo, São Paulo nos torna mais conscientes de que a morte vem como um ladrão na noite (cf. 1 Tessalonicenses 5:2). Portanto, como filhos da luz, devemos viver com a consciência aguçada de que nosso encontro com o Senhor pode acontecer a

qualquer momento.

Localizada a cerca de 30 quilômetros ao sul de Ouagadougou, Koubri, a Abadia de Saint Benoit está atualmente vivendo um período de calma e paz. No entanto, alguns locais para pessoas deslocadas internamente, e notícias de áreas sob ataque nos lembram que o país está experimentando uma tragédia como nunca antes se viu. Oramos a Deus para que nos proteja dessa calamidade e coloque um fim definitivo aos ataques.

No contexto atual, vivemos com esperança. Sim, temos uma forte esperança de que um dia tudo isso chegue ao fim. A ressurreição de Jesus marcou a vitória de Cristo sobre o mal. Temos fé de que esta guerra injusta não terá a última palavra. Temos fé de que um dia nosso país vai recuperar sua antiga paz.

Com perseverança, rezamos diariamente pelo advento de uma paz verdadeira e duradoura. A oração nos abre à compaixão. Enquanto continuamente oferecemos a Deus o sofrimento de tantos homens e mulheres, jovens e crianças reduzidos à pobreza, nós os ajudamos da melhor forma possível.

Abade Jean-Christophe Yameogo, OSB  
Abadia de São Bento de Koubri  
Burkina Faso, África Ocidental

## Reunião Anual do Conselho



Muitos agradecimentos ao Pe. Macário Martinez, OSB, por sediar a reunião do Conselho da Secretaria dos EUA da Aliança para o Monasticismo Internacional na Abadia de São Bento, Benet Lake, Wisconsin, em 2 de agosto de 2025.

Os membros do conselho presentes foram:

1ª FILEIRA - da esquerda para a direita: Bispo Elias Lorenzo, OSB, Paróquia de Santa Teresa de Ávila, Summit, NJ;

Irmã Nettie Gamble, OCSO, Abadia Nossa Senhora do Missis-

sippi, Dubuque, IA; Irmã Susan Quintance, OSB, Mosteiro St. Scholastica, Chicago, IL; Irmã Chris Kosin, OSB, Mosteiro Mt. St. Benedict, Erie, PA; Irmã Ann Hoffman, OSB, Mosteiro Mt. St. Benedict, Erie, PA; Irmã Kathy Ulrich, OCSO, Mosteiro Nossa Senhora dos Anjos, Crozet, VA; Fileira 2 - Pe. Anastasius Reiser, OSB, Priorado Cristo Rei, Schuyler, NE; Pe. Macario Martinez, OSB, Abadia de São Bento, Benet Lake, WI; Irmã Jennifer Mechtild Horner, OSB, Mosteiro Nossa Senhora da Graça, Beech Grove, IN; Irmã Dianne Sabol, OSB, Mosteiro Mt. St. Benedict, Erie, PA;

Pe. Augustine Kelly, OSB, Abadia de Santo Anselmo, Manchester, NH. Sr. Diane Rabe, OSB, Mosteiro Mt. St. Benedict, Erie, PA (ex officio) presente por zoom. Irmã

Mariana Olivo Espinosza, OSB, Mosteiro Pan de Vida, Torreón, México, não pôde comparecer. Membros da equipe do Mosteiro Mt. St. Benedict, Erie, PA. incluíam a Irmã Ann Hoffman, OSB, Diretora, a Irmã Chris Kosin, OSB, e a Irmã Dianne Sabol, OSB.

O Conselho revisou relatórios e discutiu o futuro do AIM USA, sua missão e estrutura.

Somos sinceramente gratos aos membros do Conselho por compartilharem sua sabedoria e seu compromisso com a AIM USA.



United States Secretariat—Alliance for International Monasticism

Non-Profit  
Organization  
US Postage  
PAID  
Erie, PA  
Permit No. 888



*Bento viu o mundo inteiro em um único raio de luz. (Diálogos)*

***Guardamos em nossos corações...*** a maravilha do Natal e o presente de Emmanuel---Deus conosco.

***Guardamos em nossos corações...*** a morte de nossos irmãos monges em Tibhirine há 30 anos.

***Guardamos em nossos corações...*** nossas irmãs e irmãos ao redor do mundo que sofrem com opressão e guerra ... e nossas comunidades de beneditinos e cistercienses que vivem e ministram em meio a esse sofrimento.

***Guardamos em nossos corações...*** os mosteiros membros da AIM USA e escolhemos aqueles que apoiam fielmente a nossa missão.

***E assim,***

... ao celebrarmos o dom de Emmanuel,

... ao chegarmos ao fim do Ano do Jubileu, Peregrinos da Esperança,

***Vamos nos comprometer a***

***TER ESPERANÇA*** em nossos corações,

***SER ESPERANÇA*** em nossas vidas diárias,

e ***TRAZER ESPERANÇA*** para todos que conhecemos.

*Sister Ann Hoffman, OSB*

Irmã Ann Hoffman, OSB, Diretor Executivo, AIM USA  
[director@aim-usa.org](mailto:director@aim-usa.org)